A Semana de Lisboa

Supplemento do Jornal do Commercio

DIRECTOR — ALBERTO BRAGA

N.º 8 | Domingo 19 de fevereiro | 1893

Duqueza de Palmella

E' socialista! Aquelles para quem a palavra socialismo representa ainda o espectro vermelho, agitado por allucinações morbidas, na empreza do cataclysmo social, abrem os olhos espantados com esta revelação. A Duqueza, que reune em si a aristocracia da raça, do talento e do dinheiro, que tem avós, e é camareira-mór; que expõe trabalhos no *Salon* onde são premiados; que todos os dias janta servida por creados empoados, e sahe governando no seu carro dois puro-sangue! a Duqueza? Socialista! E sorriem julgando que os estou a mystificar.

*

Um dia do verão passado enviou-me para Cascaes um telegramma convidando-me a examinar a sua ultima obra que ia ser vasada no gesso, e enviada ás fundições de Barbedienne. Guloso de todos os regalos intellectuaes aproveitei com prazer o ensejo, e por uma tarde quente dos principios de setembro, subi a escada silenciosa do Palacio do Rato onde as telas de Gran Vasco mostram as figuras hieraticas, atravessei as salas entre credencias e buffetes sobre os quaes mandarins de louça com o ventre descoberto riam para mim de boccas escancaradas, e chimeras japonezas me olhavam interrogativas; passei o jardim em que os jasmineiros apertados pelo calor distillavam philtros no ar, e subi ao *atelier*, vasta officina povoada de todos os instrumentos e alfaias suggestivas do trabalho. A Duqueza estava ainda ausente.

Corrido o reposteiro pesado sente-se um mundo differente espiritualisado pela arte. O orgão monumental que occupa toda uma parede, penetra-nos a alma da religiosidade histerica de Santa Thereza cujo busto emmerge na brancura do marmore olhando em estasis, no vago, o divino esposo; sopra-nos nos sentidos a poesia mystica e sensual da bronzea Sulamita, a noiva dos cantares que a esculptora surprehendeu no momento em que os olhos se cerram e o coração vigia; revela-nos o genio do christianismo na sua figura mais ideal — a virgem Mãe — que n'uma estatua collossal occupa o centro do vasto recinto, apresentando nos braços estendidos o filho redemptor a todas as almas em que desabrocha a flôr azul d'uma crença, como uma resposta viva ao sorriso cynico de Diogenes que eleva a lendaria lampada na posição caracteristica de quem exclama: *Quaero hominem.* E d'esta dualidade significativa que nos revela o mundo antigo revolucionado pela philosophia christã, os olhos cahem, n'um contraste violento, sobre a cabeça graciosa d'uma preta que ri com expressão gaiata. Os dois Gracchos de Guillaume, os quadros de artistas portuguezes, os gessos de estudo que se alastram sobre as paredes escuras acompanharam-me na espera que não foi longa. A Duqueza entrou. Vinha da casa fronteira onde distribue diariamente comida a duzentas creanças.

Emquanto despia a sua nova estatua da mortalha humida em que estava envolvida para conservar a ductibilidade do barro, explicava-me a satisfação com que via prosperar cada creança, a quem o regimen da sopa e do oleo de figado de bacalhau tem dado côres rosadas e risos satisfeitos.

E contava-me como o espectaculo d'aquellas duzentas miserias, e de outras muitas a que diariamente assiste, lhe tem levado ao espirito o sentimento das injustiças sociaes. Cada pobre, accrescentou ella, tem sobeja razão de reclamar contra as iniquidades com que o mundo o opprime, e de reivindicar um estado d'ordem mais perfeito.

— Está socialista? perguntei-lhe. A palavra não a espavoriu.

— E como Proudhon, accrescentei.

Então, vendo-a protestar expliquei que em 1848 sendo este julgado, passara-se entre elle e o juiz que o interrogava o seguinte dialogo: «É socialista?—Sou; respondeu Proudhon.—Mas o que é então o socialismo? — É qualquer aspiração á perfectibilidade social.— Mas n'esse caso, diz com razão o juiz, somos todos socialistas.— E' exactamente o que eu penso, concluiu Proudhon.»

Tambem eu sou socialista assim, atalhou a Duqueza. Mas o socialismo que mais me encanta e attrahe, é o do Conde Tolstoi, que percorre as steppes da Russia atirando com mãos generosas a sua fortuna aos que morrem de fome e de frio nas cabanas afogadas em neve. A quem conhece de perto o soffrimento dos que não teem trabalho, dos que o teem mal remunerado, ou d'aquelles a quem a doença quebra os braços para as luctas da vida, accode-lhe bastas vezes ao espirito as palavras de Bossuet. E tirando da estante uma edição em marroquim das obras do eloquente bispo de Meaux, leu-me o trecho celebre: *Les murmures des pauvres sont justes. Pourquoi cette inegalité de conditions? Tous formés d'une même boue, nul moyen de justifier ceci, sinon en disant que Dieu a recommandé les pauvres aux riches et leur a assigné leur vie sur leur superflu.* E' assim que eu comprehendo — accrescentou ella — a missão dos ricos. Elles são no mundo os depositarios dos bens que pertencem aos desherdados. Só a justa distribuição póde trazer a egualdade prégada por S. Paulo.

Fazendo então a approximação das doutrinas socialistas com as maximas do christianismo, contou-me como a interessara o episodio da conferencia entre a condessa de Hatzfeld a fiel amiga de Lassalle e Monsenhor Ketteler, quando aquella, indo pedir a sua intervenção a favor do casamento do celebre agitador allemão com Mademoiselle Doeniges, o arcebispo de Mayence se declarou seduzido pelas doutrinas socialistas de Lassalle tão conformes com os seus sentimentos de caridade christã. E como comprehendera as manifestações feitas na marcha triumphal do caixão em que o corpo do apostolo do socialismo, morto romanescamente n'um duello por amor, era acompanhado, Rheno abaixo, pela Condessa lacrimosa, entre as bençãos dos socialistas catholicos.

A Duqueza nunca leu, (e ainda bem para a arte!) as obras dos economistas, nem as de Karl Marx, Schäffle ou de Bakounine. Nunca estudou os problemas das relações entre o capital e o trabalho, da organisação das cooperativas, o da abolição do salario, e não segue attenta os progressos da ideia socialista na Allemanha, nem na Inglaterra onde lavra tão violenta até mesmo entre o alto clero, que sob a presidencia de lord Wemyss e inspirada por H. Spencer se formou ha pouco a liga para a defeza da propriedade. Não ouve o som rouco da voz terrivel que de quasi toda a Europa reclama, cada vez com menos furia, mas mais cheia de força, a anniquilação da ordem existente.

Mas da sua vasta e variada leitura, da sua convivencia intellectual com todos os que se occupam da questão social, e sobre tudo do impulso do seu coração altruista nasceu-lhe a convicção de que o concurso das boas vontades, hade crear n'um futuro, menos remoto do que o de cinco seculos, que o sabio Rodbertus indica para o triumpho do socialismo, um estado de cousas mais conforme com a ideia do bem, uma sociedade em que as desegualdades sejam menos pungentes do que na actual. A sciencia, acredita a Duqueza, hade concorrer poderosamente para esse ideal, e é o seu progresso no caminhar constante para a perfeição que ella quiz traduzir na estatua do Genio — *fiat lux* — que n'esse momento me descobria palpitante ainda do trabalho da modelação. Mostrando-me esse corpo d'adolescente em cuja cabeça flammeja a chamma da inspiração, e cujo olhar procura com ardor nas trevas do desconhecido, que um facho na mão direita vae aluminando, a ideia que esclarece, a theoria que explica o mundo material, o facto que resolve o problema da historia, a descoberta que ajuda a medicina a diminuir as dôres da misera humanidade, a figura da esculptora destacava-se junto ao plintho em que o «genio da sciencia» parecia querer voar na ancia de progredir, e significava ella propria superiormente o «genio da arte», na sua manifestação mais bella—a aspiração para o bem.

CONDE DE SABUGOSA.

No proximo numero, o medalhão de Pinheiro Chagas. Artigo de Urbano de Castro.

POLITICA SEM POLITICA

Discute-se agora o *governo pessoal*, e uns são *pró*, outros são *contra*, conforme cada um o entende. Se o *governo pessoal* se considera dentro da Carta, bem está; se é fóra da Carta, é claro que ninguem o quer. Mas o que é evidente é que as circumstancias forçam irresistivelmente o Rei a accentuar a sua acção. E senão veja-se como mathematicamente é essa a solução unica do actual problema politico.

Dentro do texto e do espirito da Constituição, effectivamente, o *equilibrio politico*, quantidade sensivelmente fixa que chamaremos E, estabelece-se da seguinte forma: a *opinião publica* O tende a accentuar-se em duas correntes definidas e oppostas, que finalmente se synthetisam em dois *partidos* P, dos quaes perante o suffragio resulta a sua representação nas *Côrtes* C, onde dos resultados das votações sahem as naturaes indicações para a constituição do *governo* G, que é da escolha do *Rei* R.

Portanto temos:

$$R + G + C + P + O = E$$

Ora o que succede é o seguinte:

O, *opinião publica* é muda ou simplesmente negativa; P, *partidos*, estão desengonçados; *C Côrtes*, discursam, mas não se pronunciam; *G*, *governo*, desgoverna.

Portanto pode considerar-se, e ainda com favor.

$$O = 0 \; ; \; P = 0 \; ; \; C = 0 \; ; \; G = 0$$

d'onde

$$R = E$$

O que quer dizer que, neste momento, o *equilibrio politico*, está apenas nas mãos do Rei.

N'estes termos é claro que o que todos bons patriotas desejam é que o Rei empregue toda a força que a Constituição lhe dá e todo o prestigio pessoal que conserva atravez da crise de todos os outros poderes do Estado, para manter o equilibrio politico da nação.

A tal respeito, suppomos que não pode haver duas opiniões, visto não haver tão pouco duas algebras.

Impoliticus.

CHRONICA ELEGANTE

Uma das mais brilhantes festas a que a nossa sociedade elegante tem ultimamente assistido, e que deixará na memoria de todos os que a presenciaram a mais grata recordação, foi sem duvida o baile *costumé* dado na segunda-feira de carnaval em casa do sr. Jorge O'Neil.

A variedade pittoresca dos trages, a riqueza e gosto artistico do adorno das salas e a animação e alegria que sempre reinou na festa faziam evocar os explendidos bailes de mascaras, que, n'outros tempos se realizaram nos sumptuosos palacios de Veneza. Imprimiu um cunho especial á festa a presença de Sua Alteza o Sr. Infante D. Affonso, que quiz dar uma demonstração de sympathia aos donos da casa, demorando-se no baile, e dansando constantemente, até ás 3 horas da madrugada.

Principiou a festa ás 10 horas com uma quadrilha em que o Sr. Infante D. Affonso tomou parte, dansando com a sr.ª D. Maria Isabel O'Neil, tendo por *vis-à-vis* o sr. ministro da Allemanha, que dansava com a sr.ª Condessa de Mossamedes. Pouco depois entravam na sala os pares que deviam formar uma quadrilha especial, e que era constituida por um grupo de elegantes, todos vestidos de casaca encarnada, a de senhoras vestidas com *costumes* representando diversas flores, a sr.ª D. Grimaneza Vianna de Lima, de *crysanthème*, a sr.ª Viscondessa d'Alferrarede, de *rosa de musgo*, a sr.ª D. Maria dos Prazeres de Souza Botelho, de *papoula*, a sr.ª D. Thereza de Souza Botelho, de *malmequer*,

---

FOLHETIM

O CASTELLO DE FARIA

(1375)

A breve distancia da villa de Barcellos, nas faldas do Franqueira, alveja ao longe um convento de franciscanos. Aprazivel é o sitio, sombreado de velhas arvores. Sentem-se alli o murmurar das aguas e a bafagem suave do vento, harmonia da natureza, que quebra o silencio d'aquella solidão, a qual, para nos servirmos de uma expressão de Fr. Bernardo de Brito, com a saudade de seus horisontes parece encaminhar e chamar o espirito á contemplação das cousas celestes.

O monte que se alevanta ao pé do humilde convento é formoso, mas aspero e severo, como quasi todos os montes do Minho. Da sua coroa descobre-se ao longe o mar, semelhante a mancha azul entornada na face da terra. O espectador collocado no cimo d'aquella eminencia volta-se para um e outro lado, e as povoações e os rios, os prados e as fragas, os soutos e os pinhaes apresentam-lhe o panorama variadissimo que se descobre de qualquer ponto elevado da provincia de Entre-Douro-e-Minho.

Este monte, ora ermo, silencioso e esquecido, já se viu regado de sangue: já sobre elle se ouviram gritos de combatentes, ancias de moribundos, estridor de habitações incendiadas, sibilar de setas e estrondo de machinas de guerra. Claros signaes de que ahi viveram homens; porque é com estas balizas que elles costumam deixar assignalados os sitios que escolheram para habitar na terra.

O castello de Faria, com suas torres e ameias, com sua barbacan e fosso, com seus postigos e alçapões ferrados, campeou ahi como dominador dos valles vizinhos. Castello real da idade média, a sua origem some-se nas trevas dos tempos que já lá vão ha muito: mas a febre lenta que costuma devorar os gigantes de marmore e de granito, o tempo, coou-lhe pelos membros, e o antigo alcacer das eras dos reis de Leão desmoronou-se e caiu. Ainda no seculo dezesete parte da sua ossada estava dispersa por aquellas encostas: no seculo seguinte já nenhuns vestigios d'elle restavam, segundo o testemunho de um historiador nosso. Um eremiterio, fundado pelo celebre Egas Moniz, era o unico echo do passado que ahi restava. Na ermida servia de altar uma pedra trazida de Ceuta pelo primeiro duque de Bragança, D. Affonso. Era esta lagea a mesa em que costumava comer Salat-ibn-Salat, ultimo senhor de Ceuta. D. Affonso, que seguira seu pae D. João I na conquista d'aquella cidade, trouxe esta pedra entre os despojos que lhe pertenceram, levando-a comsigo para a villa de Barcellos, cujo conde era. De mesa de banquetes mouriscos converteu-se essa pedra em ara do christianismo. Se ainda existe, quem sabe qual será o seu futuro destino?

Serviram os fragmentos do castello de Faria para se construir o convento edificado ao sopé do monte. Assim se converteram em dor-

a sr.ª D. Maria Carlota de Sá Pereira de Lencastre, de *myosotis*, a sr.ª D. Maria Luiza de Sá Pereira, de *bouton-dor*, e a sr.ª D. Maria do Patrocinio Palha Vanzeller, de *amor-perfeito*. O effeito que produziu esta quadrilha de flôres animadas era na realidade encantador. Prolongaram-se as quadrilhas e valsas, que se dansaram ao som d'um sexteto, até ás 5 horas da manhã, terminando o baile por um variado e lindo *cotillon*, vindo expressamente de Paris, e que foi dirigido pela sr.ª D. Maria Luiza de Sá Pereira e Alfredo O'Neil.

Á 1 hora da noite, depois do serviço de refrescos e gelados, foi aberta a sala do buffete, em que uma ceia magnifica esperava os convidados. Os *menus* eram artisticamente impressos em papel japão e illustrados com desenhos de Villaça. A lista das marcas do *cotillon* era primorosamente illustrada por Gameiro, com um elegante e airoso grupo Luiz XVI.

O aspecto da sala do buffete, em que se admiravam, a par de uma rica baixella, as louças e os crystaes mais preciosos, era deslumbrante. As eguarias mais delicadas e os vinhos e licôres mais estimados constituiam a ceia.

É impossivel dar uma relação completa das senhoras que assistiram ao baile. Notaremos comtudo as que trajavam os *costumes* mais vistosos, mais ricos e elegantes.

A sr.ª D. Maria Izabel O'Neil usava um esplendido vestuario *Luiz XV*, feito no famoso *atelier* Felix, de Paris; a sr.ª Marqueza do Fayal, vestia de *Margarida de Valois*, com riquissimos adornos de brilhantes; a sr.ª Condessa de Burnay trajava um esplendido vestido de *Madame de Montepan*, com ricos adereços de brilhantes e outras pedras preciosas; a sr.ª Condessa de Villa-Real, de *Grande Dame Luiz XIII*, com um collar de soberbas esmeraldas; a sr.ª Condessa de Sabugosa, encantadora n'um trage de *Duchesse de Bourbon;* a sr.ª D. Mathilde dos Anjos Pindella, representando graciosamente uma *figurinha de Saxe*, segundo uma aguarella d'el-rei; M.me Costa Motta, lindamente vestida de *Selika*; a sr.ª D. Luiza Mayer de Mello, muito bem de *D. Maria II;* a sr. Viscondessa de Taveiro, n'um bello *costume* de *Margarida de Valois;* Madame de Komarow, de *Bayadère;* a sr.ª Condessa da Guarda, *Marquise Louis XV;* a sr.ª D. Maria Domingas Belmonte, com um fato que pertenceu a sua avó a sr.ª infanta D. Maria Anna; a sr.ª Condessa da Ribeira, *Maria Antonietta*; a sr.ª Condessa de Jimenez y Molina, *andorinha*; a sr.ª Condessa de Lagoaça, *miss Sidness;* a sr.ª D. Izabel e D. Luiza Luz, *costumes principio do seculo*; a sr.ª D. Margarida Luz, *chatelaine*; a sr.ª D. Maria José Figueira, *Maria Stuart*; a sr.ª D. Maria Emilia Brandão Palha, *Maria Antonietta;* a sr.ª Marqueza da Praia, *Pompadour*; a sr.ª Condessa de Almedina, *dama nobre de Veneza*; a sr.ª D. Luiza Almedina, *incroyable*; a sr.ª D. Maria Guerra, *moura;* a sr.ª D. Anna de Serpa Pimentel, *costume Luiz XV;* a sr.ª D. Luiza de Serpa, *costume imperio;* a sr.ª Condessa de Anadia, *imperatriz Josephina;* a sr.ª D. Maria Thereza O'Neill, *incroyable;* a sr.ª Condessa de Bertiandos, *costume 1830;* a sr.ª Condessa de Bray, *dame de Nuremberg;* a sr.ª Baroneza da Regaleira, *dama da côrte de Isabel de Inglaterra;* a sr.ª D. Addy Vanzeller, *costume Luiz XV;* a sr.ª D. Margarida Mayer *incroyable;* a sr.ª D. Leonor Anjos, *frondeuse;* a sr.ª D. Beatriz Anjos, *fra-diavoletta;* a sr.ª D. Piedade Asseca, *soubrette;* a sr.ª D. Maria Francisca Trigoso, *arlequine;* a sr.ª D. Sophia Burnay, *costume imperio;* a sr.ª D. Celeste Jardim, com um lindo *trage imperio*; a sr.ª D. Maria de Mello, de *Pierrette*, etc.

D'entre os *costumes* dos homens destacava-se o explendido vestuario de *allemão nobre do seculo XIII*, que trazia o sr. Conde de Fontalva.

Os convidados que não iam em *costume*, traziam casaca de côr, ou manto veneziano.

Mal se póde, por esta ligeira descripção, fazer uma ideia do que foi a festa, que, como dissémos, é das mais brilhantes a que temos assistido.

A sr.ª D. Maria Izabel O'Neil recebeu os seus convidados com a affabilidade encantadora que a caracterisa.

— Na terça-feira, animada *soirée* dansante nas explendidas salas da legação d'Austria. A sr.ª Baroneza de Goedel-Lannoy fez as honras da casa, dispensando ás suas visitas as maiores amabilidades. A *soirée* findou á meia-noite, depois de servida uma ceia magnifica.

Estiveram, entre outras, as sr.as:

Duqueza d'Avila e Bolama, Marquesa Oldoini e filha, Condessas de Valenças e filhas, de Sabugosa, de Villa-Real e filhas de Magalhães e filha, d'Almedina e filha, de Bray, Viscondessa de Taveiro, Baroneza de S. Pedro, D. Grimaneza Vianna de Lima, M.me Goschen, M.me Mathias de Carvalho e filha D. Mathilde dos Anjos Pindella, D. Alice Munro dos Anjos e filhas, M.me Goyri, M.me de Rosty e irmã, M.lle Chévitch, D. Theresa du Bocage, D. Elisa Burnay de Verda, D. Anna de Serpa e filha, etc., etc.

---

mitorios as salas das armas, as ameias das torres em bordas de sepulturas, os humbraes das balhesteiras e postigos em janellas claustraes. O ruido dos combates calou no alto do monte, e nas faldas d'elle alevantaram-se a harmonia dos psalmos e o sussurro das orações.

Este antigo castello tinha recordações de gloria. Os nossos maiores, porém, curavam mais de praticar façanhas do que de conservar os monumentos d'ellas. Deixaram, por isso, sem remorsos, sumir nas paredes de um claustro pedras que foram testemunhas de um dos mais heroicos feitos de corações portuguezes.

Reinava entre nós D. Fernando. Este principe, que tanto degenerara de seus antepassados em valor e prudencia, fora obrigado a fazer paz com os castelhanos, depois de uma guerra infeliz, intentada sem justificados motivos, e em que se esgotaram inteiramente os thesouros do estado. A condição principal, com que se pôs termo a esta lucta desastrosa, foi que D. Fernando casasse com a filha d'elrei de Castella: mas, brevemente, a guerra se accendeu de novo; porque D. Fernando, namorado de D. Leonor Telles, sem lhe importar o contracto de que dependia o repouso dos seus vassallos, a recebeu por mulher, com affronta da princeza castelhana. Resolveu-se o pae a tomar vingança da injuria, ao que o aconselhavam ainda outros motivos. Entrou em Portugal com um exercito e, recusando D. Fernando acceitar-lhe batalha, veio sobre Lisboa e cercou-a. Não sendo o nosso proposito narrar os successos d'este sitio, volveremos o fio do discurso para o que succedeu no Minho.

O Adiantado de Galliza, Pedro Rodriguez Sarmento, entrou pela provincia de Entre-Douro-e-Minho com um grosso corpo de gente de pé e de cavallo, emquanto a maior parte do pequeno exercito portuguez trabalhava inutilmente ou por defender ou por descercar Lisboa. Prendendo, matando e saqueando, veio o Adiantado até as immediações de Barcellos, sem achar quem lhe atalhasse o passo; aqui, porém, sahiu-lhe ao encontro D. Henrique Manuel, conde de Ceia e tio d'elrei D. Fernando, com a gente que pôde ajuntar. Foi terrivel o conflicto; mas, por fim, foram desbaratados os portuguezes, cahindo alguns nas mãos dos adversarios.

Entre os prisioneiros contava-se o alcaide-mór do castello de Faria, Nuno Gonçalves. Sahira este com alguns soldados para soccorrer o conde de Ceia, vindo, assim, a ser companheiro na commum desgraça. Captivo, o valoroso alcaide pensava em como salvaria o castello d'el-rei seu senhor das mãos dos inimigos. Governava-o em sua ausencia um seu filho, e era de crer que, vendo o pae em ferros, de bom grado désse a fortaleza para o libertar, muito mais quando os meios de defensão escaceavam. Estas considerações suggeriram um ardil a Nuno Gonçalves. Pediu ao Adiantado que o mandasse conduzir ao pé dos muros do castello; porque elle, com suas exhortações, faria com que o filho o entregasse, sem derramamento de sangue.

Um troço de bésteiros e de homens d'armas subia a encosta do monte da Franqueira, levando no meio de si o bom alcaide Nuno Gonçalves. O Adiantado de Galliza seguia atraz com o grosso da hoste, e a

Anniversarios da semana

Domingo 19 — As sr.as: D. Maria da Conceição Pereira (Bertiandos), D. Maria Helena de Faria, D. Maria José Gaya da Fonseca, D. Maria do Carmo Lobo d'Avila da Graça, D. Cecilia de Vilhena Barbosa da Silva Ribeiro, D. Julia Rollin de Mendonça.

E os srs.: D. Nuno da Camara (Belmonte), João Luiz Machado d'Eça, Dr. José de Sousa Freire Bandeira de Mello, Joaquim Antonio de Lemos Salema.

Segunda-feira 20 — As sr.as: D. Sophia d'Almeida Campos, D. Thomazia Guedes Coutinho Garrido, D. Maria Augusta Corrêa de Vasconcellos, D. Alice Rocha Braga, D. Angelica do Carmo Perdigão de Carvalho.

E os srs.: Visconde de Sacavem, Monsenhor Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, João Carlos Pessoa d'Amorim, Augusto Guedes Infante, João Eduardo Couceiro da Cunha.

Terça-feira 21 — As sr.as: Duqueza d'Avila e de Bolama, D. Deolinda Saavedra Vanzeller Canavarro, D. Maria Joanna de Vasconcellos Mousinho d'Albuquerque, D. Maria Mascarenhas da Silveira de Sousa Azevedo, D. Julia Cesar Ferreira d'Abreu, D. Eugenia Nunes Pereira Gaya.

E os srs.: Conde de Burnay, Conde de Bulhão, José Maris de Sousa Basto (Bessone), Luiz Victor Lecoq, Balthazar de Faria Alpoim Villas Boas, Pedro Sant'Anna Castello Branco.

Quarta-feira 22 — As sr.as: Baroneza de Berthelinho, D. Maria Antonia Jervis d'Athouguia Ferreira Pinto Basto, D. Marianna Eugenia da Camara de Albuquerque D'Orey, D. Candida Couceiro, D. Caetana Maria Pereira Monteiro, D. Maria Emilia Osorio Pedroso da Cunha, D. Alice Pires de Mascarenhas.

E os srs.: José Antonio de Sousa Azevedo (Algés), Antonio Pereira de Carvalho, José Ribeiro da Silva, Ernesto Augusto do Valle.

Quinta-feira 23 — As sr.as: D. Sophia Gertrudes Moura Schurmann, D. Margarida da Costa e Silva, D. Emilia Adelaide Moniz da Maia, D. Virginia James d'Oliveira Torres.

E os srs.: Conde de Mossamedes, Visconde de Coruche, Antonio de Sousa e Vasconcellos, José Maria d'Avilez, Augusto d'Oliveira Sampaio.

Sexta-feira 24 — As sr.as: D. Maria do Carmo de Sousa Alte Espargosa (Andaluz), D. Amelia Janny, D. Alice Munró dos Anjos, D. Violante de Sampaio, D. Helena de Mello, D. Mathilde Correia Henriques, D. Emilia de Jesus Almeida, D. Julia Amelia da Conceição Rebello.

E os srs.: D. Pedro Pereira Coutinho (Soydos), D. Alexandre de Castro Pamplona, Henrique Cardoso Martins da Costa Macedo (Margaride), Augusto Forte Gato, Antonio Augusto de Sousa e Silva, José Mathias Correia, João Baptista Bello de Carvalho.

Sabbado 25 — As sr.as: D. Adelia Hintze Ribeiro, D. Henriqueta d'Azevedo, D. Julia de Moraes Paiva de Faria Leite, D. Ephigenia Borges de Sá Nogueira, D. Elvira Amalia de Oliveira Gorjão, D. Maria d'Assumpção Dias Vargas, D. Alice de Menezes, D. Jacintha Fontes Pereira de Mello Diniz.

E os srs: Dr. Rebello da Silva, Dr. Joaquim Antonio d'Oliveira Namorado, Alfredo Arthur Ferreira Marques, José Anastacio de Brito e Mello, Jorge Wadhington, Dr. José Campello Trigueiros Martel (Castello Branco).

CONSELHOS E RECEITAS DE D. CLARA

OS GASTOS DE CASA

«Cozinha pequena, casa grande» — observava com bom senso o mordomo de Carlos V, quando o rei se admirava da exiguidade da sua cosinha.

Não quer isto dizer, que nos privemos de uma alimentação sadia e necessaria. O que é indispensavel é combater a gulodice, e evitar as grandes despezas que este vicio importa, e que augmentam de dia para dia.

É muito util que uma boa dona de casa saiba escolher e comprar ella mesma todas as cousas de que necessita, quer sejam os alimentos, quer sejam as fazendas para o vestuario, os objectos de mobilia, etc, etc. Conhecendo bem o valor d'essas cousas, chegará a preferir sempre o que é essencial ao que é accessorio, a apreciar mais aquillo que é confortavel do que aquillo que é apenas elegante.

E tanto depende da bôa e sensata economia de uma dona de casa a prosperidade da familia, que, no norte do paiz, a cada passo se repete a seguinte sentença:

O homem a levar a riqueza na pá de uma enxada e a mulher a expulsal-a no bico de uma agulha, e vae uma casa pelos ares.»

É esta bôa sentença que D. Clara recommenda hoje muito conspicuamente ás suas leitoras.

---

castanheira ou ala direita, capitaneada por João Rodriguez de Viedma, estendia-se, rodeando os muros pelo outro lado. O exercito victorioso hia tomar posse do castello de Faria, que lhe promettera dar nas mãos o seu captivo alcaide.

De roda da barbacan alvejavam as casinhas da pequena povoação de Faria: mas silenciosas e ermas. Os seus habitantes, apenas enxergaram ao longe as bandeiras castelhanas, que esvoaçavam soltas ao vento, e viram o refulgir scintillante das armas inimigas, abandonando os seus lares, foram acolher-se no terreiro que se estendia entre os muros negros do castello e a cerca exterior ou barbacan.

Nas torres, os atalaias vigiavam attentamente a campanha, e os almocadens corriam com a rolda[1] pelas quadrellas do muro e subiam aos cubellos collocados nos angulos das muralhas.

O terreiro onde se haviam acolhido os habitantes da povoação estáva cuberto de choupanas colmadas, nas quaes se abrigava a turba dos velhos, das mulheres e das creanças, que alli se julgavam seguros da violencia de inimigos desapiedados.

Quando o troço dos homens d'armas que levavam preso Nuno Gonçalves vinha já a pouca distancia de barbacan, os bésteiros que coroavam as ameias encurvaram as béstas, e os homens dos engenhos preparam-se para arrojar sobre os contrarios os seus quadrellos e virotões, emquanto o clamor e o chôro se alevantavam no terreiro, onde o povo inerme estava apinhado.

Um arauto sahiu do meio da gente da vanguarda inimiga e caminhou para a barbacan; todas as béstas se inclinaram para o chão, e o ranger das machinas converteu-se n'um silencio profundo.

«Moço alcaide, moço alcaide! — bradou o arauto — teu pae, captivo do mui nobre Pedro Rodriguez Sarmento, Adiantado de Galliza pelo mui excellente e temido D. Henrique de Castella, deseja fallar comtigo, de fóra do teu castello.»

Gonçalo Nunes, o filho do velho alcaide, atravessou então o terreiro e, chegando á barbacan, disse ao arauto — «A Virgem proteja meu pae: dizei-lhe que eu o espero.»

O arauto voltou ao grosso de soldados que rodeavam Nuno Gonçalves, e, depois de breve demora, o tropel approximou-se da barbacan. Chegados ao pé d'ella, o velho guerreiro sahiu dentre seus guardadores e falou com o filho:

«Sabes tu, Gonçalo Nunes, de quem é esse castello, que, segundo o regimento de guerra, entreguei á tua guarda quando vim em soccorro e ajuda do esforçado conde de Ceia?»

«É — respondeu Gonçalo Nunes — de nosso rei e senhor D. Fernando de Portugal, a quem por elle fizeste preito e menagem.»

«Sabes tu, Gonçalo Nunes, que o dever de um alcaide é de nunca

[1] Roldas e sobreroldas eram os soldados e officiaes encarregados de rondarem os postos e atalaias.

UMA RECEITA

Limpeza dos bronzes dourados. — Lavem-se os objectos de bronze com uma escova molhada em agua, e passe-se-lhes em seguida um pincel humedecido na seguinte mistura: agua, 60 grammas; acido arotico, 15 grammas; alumen, 2 grammas. Depois, ponham-se os objectos a seccar ao sol ou a um fogo brando.

Para tirar as manchas que deixam as moscas no bronze, empregue-se a seguinte mistura: essencia d'alfazema, 4 grammas; alcool, 27 grammas; agua, 14 grammas. Esfreguem-se lentamente os objectos com uma esponja fina.

Quando por descuido se deixa accumular o pó nas finas reintrancias dos objectos de bronze, taes como estatuas, ornatos, limpam-se com espuma de sabão ou agua ammoniacal.

MODAS

Em Berlim, na livraria do palacio do defuncto Imperador Frederico, esteve exposto, durante muitos dias o enxoval da Princeza Margarida, irmã do actual Imperador d'Allemanha, que casou recentemente com o Principe Frederico Carlos de Hesse Cassel. No corredor grande estavam todas as malas de viagem e estojos feitos em Berlim segundo modelos inglezes, um d'elles de notavel belleza, com todos os seus pertences d'ouro.

Todas as malas e os estojos teem o monogramma da Princeza com a corôa real. Estavam expostos vinte vestidos entre os quaes notamos um de setim branco com manto de côrte bordado a ouro, um de panno azul pallido guarnecido de pelles, outro de setim branco *duchesse*, bordado de malmequeres e um de côrte feito de crépe de Chine amarello tecido em Lyão especialmente para a Princeza, enfeitado de velludo da mesma côr com grandes bordados a perolas e ouro, corpo e cauda guarnecidos de pennas d'abestruz.

Entre os vestidos destinados a jantares, notavam se dois, um de seda azul pallido com rendas de Bruxellas da preciosa collecção da Imperatriz Frederico e o outro de crépe de Chine *broché* com o corpo aberto em quadrado e mangas entufadas até ao cotovello.

Mas a joia do enxoval é o vestido de casamento feito de gorgorão branco com cauda de quatro metros de comprido, forrada d'arminhos, a saia guarnecida sobre a bainha com uma tira de prata e acima um folho de renda de Veneza d'excepcional belleza, dada por sua mãe. Sobre o folho, um delicadissimo desenho de malmequeres bordados a prata, e o corpo decotado guarnecido com bordado a prata e *draperie* de renda de Veneza, corpo e cauda, tendo a mais naturaes flôres de laranjeira e de murta. O bordado do vestido foi feito na Escola Lette de trabalho d'agulha de Berlim, instituição muito protegida pela Imperatriz Frederico.

A Princeza vestiu depois do casamento um vestido do mais fino panno branco com galões de prata, grande capa condizente e chapeu e regalo feitos de pennas d'abestruz e marabouts brancos.

A Princeza não tem no seu enxoval um unico vestido feito no estyllo Imperio e sempre tem tambem mostrado grande aversão pelos vestidos sem mangas, tendo todos os seus com mangas bem evidentes.

A Imperatriz Frederico não cuidou menos na roupa do enxoval, todo é do mais fino linho, e attrahe as attenções pela elegancia dos feitios e delicadeza dos bordados.

Apezar de tantos requintes d'elegancia moderna, dava nas vistas uma magnifica collecção de martas dadas ha muitos annos á Imperatriz Frederico pelo Imperador Guilherme I, a quem foram offerecidas na Russia.

EPHEMERIDES SEMANAES

12 — Morte do dr. Agostinho Vicente Lourenço.

13 — Morte dos generaes d'artilheria Paulo Eduardo Pacheco e Antonio Luiz Brito Pereira Coutinho.

— Ao chegar á estação do Rocio, o *Sud-express* vindo de Paris bate de encontro á parede da *gare*, ficando ferido o fogueiro da machina.

14 — SS. MM. as Rainhas a sr.ª D. Amelia e a sr.ª D. Maria Pia percorrem as ruas da cidade em carruagens descobertas, presenciando os folguedos carnavalescos.

15 — Parte para Hespanha o ex-ministro d'aquella nação o sr. Mendez Vigo.

— Parte para Roma o sr. José Ribeiro da Cunha, secretario da embaixada portugueza junto da Santa Sé, portador de uma piscide e de

---

entregar, por nenhum caso, o seu castello a inimigos, embora fique enterrado debaixo das ruinas d'elle?»

«Sei, oh meu pae! — proseguiu Gonçalo Nunes em voz baixa, para não ser ouvido dos castelhanos, que começavam a murmurar. — Mas não vês que a tua morte é certa, se os inimigos percebem que me aconselhaste a resistencia?»

Nuno Gonçalves, como se não tivera ouvido as reflexões do filho, clamou então — «Pois se o sabes, cumpre o teu dever, alcaide do castello de Faria! Maldito por mim, sepultado sejas tu no inferno, como Judas o traidor, na hora em que os que me cercam entrarem nesse castello sem tropeçarem no teu cadaver.»

«Morra! — gritou o almocadem castelhano — morra o que nos atraiçoou.» — E Nuno Gonçalves cahiu no chão atravessado de muitas espadas e lanças.

«Defende-te, alcaide!» — foram as ultimas palavras que elle murmurou.

Gonçalo Nunes corria como louco ao redor da barbacan, clamando vingança. Uma nuvem de frechas partiu do alto dos muros; grande porção dos assasinos de Nuno Gonçalves misturaram o proprio sangue com o sangue do homem leal ao seu juramento.

Os castelhanos accommetteram o castello; no primeiro dia de combate o terreiro de barbacan ficou alastrado de cadaveres tisnados e de colmos e ramos reduzidos a cinzas. Um soldado de Pedro Rodriguez Sarmento tinha sacudido com a ponta da sua longa chuça um colmeiro incendiado para dentro da cerca; o vento suão suprava nesse dia com violencia, e em breve os habitantes da povoação, que haviam buscado o amparo do castello, pereceram juntamente com as suas frageis moradas.

Mas Gonçalo Nunes lembrava-se da maldição de seu pae; lembrava-se de que o vira moribundo no meio dos seus matadores, e ouvia a todos os momentos o ultimo grito do bom Nuno Gonçalves — «Defende-te, alcaide!»

O orgulhoso Sarmento viu a sua soberba abatida diante dos torvos muros do castello de Faria. O moço alcaide defendia-se como um leão, e o exercito castelhano foi constrangido a levantar o cerco.

Gonçalo Nunes, acabada a guerra, era altamente louvado pelo seu brioso procedimento e pelas façanhas que obrara na defensão da fortaleza cuja guarda lhe fora encommendada por seu pae no ultimo trance da vida. Mas a lembrança do horrivel successo estava sempre presente no espirito do moço alcaide. Pedindo a el-rei o desonerasse do cargo que tão bem desempenhara, foi depôr ao pé dos altares a cervilheira e o saio de cavalleiro, para se cobrir com as vestes pacificas do sacerdocio. Ministro do santuario, era com lagrimas e preces que elle podia pagar a seu pae o ter coberto de perpetua gloria o nome dos alcaides de Faria.

Mas esta gloria, não ha hoje ahi uma unica pedra que a atteste. As relações dos historiadores foram mais duradouras que o marmore.

Alexandre Herculano.

uma carta autographa de S. M. El-Rei para serem entregues a S. S. no dia do seu jubileu episcopal.

16 — Suicida-se no Supremo Tribunal de Justiça o dr. Antonio Augusto d'Azevedo Leitão, juiz da relação de Nova Gôa, que acabava de ser alli condemnado por peculato.

— Morte da viuva do dr. Agostinho Vicente Lourenço.

— Os srs. deputados Carlos Lobo d'Avila e Alpoim impugnam na camara o estabelecimento do gremio dos alcools.

17 — O sr. patriarcha prohibe os suffragios religiosos por alma do suicida dr. Azevedo Leitão.

— O sr. deputado Eduardo d'Abreu ataca o projecto de lei relativo aos crédores externos.

18 — Na camara dos deputados pergunta o sr. José d'Azevedo Castello Branco ao sr. dr. Eduardo d'Abreu, se no discurso sobre os alcools havia referencia a algum membro do parlamento. O sr. Abreu responde que não havia allusão a nenhum membro da camara, e insta pela publicação dos documentos a que no seu discurso se referiu.

José das Kalendas.

THEATROS E CIRCOS

S. Carlos

O Chrispim e a Comadre, que se contou nos tres dias de entrudo, mal pôde ser apreciado, tanta era a algazarra e outros brinquedos carnavalescos com que os espectadores se divertiam, durante o tempo em que os artistas se achavam em scena.

Na quinta-feira, fez-se a *reprise* da *Carmen* para estreia do novo tenor Colli, na parte de *D. José*.

O joven artista, com quanto possua algumas qualidades que lhe mereceram na sua estreia um acolhimento benevolo do publico, ainda tem muito que estudar, principalmente quando se encarregue de papeis, como o da opera de Bizet, que requer não só predicados de cantor, mas aptidões especiaes de actor. Foi n'esta parte que o tenor Colli revellou bastante defficiencia, não imprimindo ao personagem o sentimento, o calôr, a paixão, que tanto se admirava em Valero e n'outros artistas de menor nomeada.

Hontem repetiu-se a *Carmen*. Durante esta semana, teremos ensejo de ouvir Gabrielesco na *Africana*.

D. Maria

Os bailes de mascaras obrigaram a empreza a ter fechado o theatro até hontem, em que subiu de novo á scena o *Tio Milhões*.

Nas recitas da moda continua a empreza a pôr em scena traducções de peças estrangeiras. Desde que essas recitas começaram, ainda se não fez em nenhuma d'ellas a *reprise* de qualquer trabalho original portuguez.

Trindade

Representou-se hontem a *Leitora da Infanta*, traducção de Eça Leal, e musica de Augusto Machado No proximo numero fallaremos da recita.

SPECTATOR.

Typ. Christovão—R. de S. Paulo, 60 e 62.

Bolsa semanal de Lisboa

Designação dos valores	Ultimas cotações anteriores	13	14	15	16	17	18
		DE 13 A 18 DE FEVEREIRO					
Inscripções externas	26.30			27.	26.40	26.20	26.45
» internas	28.50						
» » ass	32.						28.15
» » ass	29.				28.90	29.	28.75
» » ass	29.			29.	28.40	27.75	27.95
» » coupon	28.10			29.			28.
» » coupon	29.						
Obrig. do Governo de 1888	12.500						
» » » » 1888 e 1889, ass.	40.500						
» » » » » » coup.	33.000				33.000	33.000	33.000
» » » 1890	30.500						
» » » » com gar. dos Tab.	79.900						
» » Banco Nacional Ultramarino.	71.000						
» » » » »	90.000						
» da Comp. das A. de Lisboa, ass.	64.000						63.500
» » » » » » » coup.	63.000						
» » » de Fiação de Thomar	74.000						
» » » do Gaz do Porto	67.000						
» » » Ger. Cred. Pred., ass.	90.000				90.000	90.000	90.000
» » » » » » ass.	88.000			87.800			
» » » » » » ass.	80.000				80.000	80.000	
» » » » » » ass.	72.000					72.000	
» » » » » » coup.	90.000						
» » » » » » coup.	87.000						
» » » » » » coup.	69.000						
» Municipaes ou Districtaes	88.000						
» » » » ass.	89.500						
» » » » ass.	83.000						
» » » » coup.	78.500						
» R. C. F. Atr. d'Africa	36.500					39.000	39.000
» » » » » Portuguezes	30:000						
ACÇÕES DE BANCOS E COMPANHIAS:							
Banco Commercial de Lisboa	94.000						
» Lisboa e Açores	92,500						92.000
» de Portugal	108.000					106.000	
Companhia das Aguas de Lisboa:	29.50°/₀						
» do Gaz e Electricidade	27.000						
» Geral do Credito Predial	31.500			31.500			
» R. Cam. Ferro Portuguezes	16.500			11.500	16.500		16.500
» dos Tabacos de Portugal	42.500						
» R. Vinic. do N. de Portu al	90.000						

O TEMPO

ÁS 9 HORAS DA MANHÃ

Dias	Pressão	Temperatura 9 h. m.	Temperatura Max.	Temperatura Min.	Evapor.	Ozone	Céo	Mar	Vento
11	—	—	15,4	8,8	1,2	7,2	—	—	—
12	772,4	11,7	15,8	9,2	1,9	5,0	M. nub.	P. agitado	W. m. fraco
13	768,4	11,5	14,5	9,4	1,0	7,0	Alg. nuv.	—	N. N. E. m f.
14	763,3	9.4	13,5	8,3	0,8	6,3	M. nub.	—	N. N. E. m. f.
15	756,9	10,8	12,6	7,2	0,5	6,0	Enc. chov-	Vaga	S. S. E. m.
16	767,5	9.1	13,3	7.1	1,9	4.2	M. Nub.	Agitado	W. fr.
17	773,3	7,0	14,3	6,9	0,8	2,8	M. nub.	Vaga	N. N. E. fr.
18	770,0	7,7	—	—	—	—	Enc.	Agitado	N. m. fr.
Méd.	767,3	9,6	15,8	6,9	1,1	5,5	—	—	—

BOLETIM OBITUARIO

SEMANA DE 4 DE JANEIRO A 11 DE FEVEREIRO

Causas	1893	1888	1889	1890	1891	1892
Tuberculose pulmonar	21	17	21	20	12	15
Tuberculose outras	8	10	20	11	13	13
Lesões do coração	10	19	11	9	14	21
Apoplexia cerebral	7	18	17	14	14	12
Bronchite aguda	7	34	19	28	12	12
Pneumonia aguda	13	29	27	21	26	20
Febre typhoide	1	2	2	2	1	2
Variola	—	12	4	4	9	—
Diphteria	—	1	—	1	—	1
Cancro	1	3	4	5	2	6
Debilidade congenita	3	13	4	6	8	5
Outras causas	20	34	36	26	50	31
Total	91	192	165	147	161	138
Nascidos mortos	14	13	11	12	13	14

Vaccina animal Suissa do Instituto Lancy-Genève

SOB INSPECÇÃO OFFICIAL

Polpa em placas 450 réis — Vaccina em Agulheiros de 5 tubos cada agulheiro 900 réis — Vende-se sempre fresca na agencia de Th. & U. Albert Deggeller n.º 44 Rua Ivens 1.º.

A SEMANA DE LISBOA é distribuida gratis aos assignantes do **Jornal do Commercio.**
A livraria Gomes faz uma tiragem em papel especial ao preço de 5$000 réis por assignatura annual, e 100 réis avulso. — **Annuncios — 100 réis a linha.**

Editor — Antonio Carlos Antunes — Rua do Belver, 1